



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

JUHO 2023

Reconhecer a Eucaristia como alimento
que transforma a vida.

07º Roteiro 1 –JULHO 2023

Lema: “A Eucaristia nos faz Igreja”

Objetivo: Reconhecer a Eucaristia como alimento que transforma a vida.

Intenção do Papa: Rezemos para que os católicos ponham no centro da vida a celebração da Eucaristia, que transforma em profundidade as relações humanas e dispõe ao encontro com Deus e com os irmãos.

Ambientação: Cadeiras em círculos, no centro colocar pão, uva, trigo, jarra e bacia.

Materiais: Jarra com água, bacia e toalha.

MOTIVAÇÃO

Refrão meditativo:

“Nós somos muitos, mas formamos um só corpo, que é o corpo do Senhor a Sua Igreja, pois todos nós participamos, do mesmo Pão da Unidade, que é o Corpo do Senhor a Comunhão”

Apresentar o vídeo do Papa com a intenção do mês, em seguida rezar o oferecimento diário, Pai Nosso, Ave

Maria e Glória ao Pai. Caso não consiga passar o vídeo, rezar o oferecimento diário e demais orações.

Pedir que os jovens escutem/cantem a canção:
Vinde, ó irmãos, adorar

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA e DISCERNIMENTO

O animador pergunta aos jovens o que lhes vêm à mente quando escutam a palavra Eucaristia. Deixar que falem.

Quando os jovens terminarem de falar, pedir que se assentem e convidá-los a realizar o gesto do Lava-pés. Um jovem vai lavando o pé do outro.

Pode-se cantar: Prova de amor maior não há.

Quando todos tiverem terminado, fazer as perguntas:

1- Qual ligação o gesto do Lava-pés tem com a Eucaristia?

2- Como este gesto de Jesus pode ser vivido em nossa comunidade, grupo, paróquia, família?

3- Quais empecilhos que acabam separando a Eucaristia do serviço aos mais necessitados?

Deixar tempo para que os jovens respondam.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

O animador faz a reflexão sobre a importância da Eucaristia para o MEJ. Fomentando que mais que um Cristo que deseja ser adorado, a Eucaristia é alimento que molda nossa vida para sermos com Deus, luz na vida de outros. Como cantamos no início, “a Eucaristia nos faz Igreja” e ser igreja é ir ao encontro do outro, a Eucaristia nos faz missionários, para que assim como o Cristo que se doa na Eucaristia todos os dias, nossas vidas, moldadas por Ele, sejam também uma constante doação.

Para ajudar na reflexão, segue um texto para aprofundamento.

TRECHOS DO LIVRO RUMO AO CONGRESSO – CEN 2020

A Eucaristia é, em primeiro lugar, a própria ceia, a comunhão das pessoas reunidas. A comunidade cristã, reunida como assembleia litúrgica, é o primeiro sacramento eucarístico. Quando celebramos a Eucaristia, acontece o mesmo processo que encontramos na leitura do Êxodo (24,1-1): Palavra proclamada, Sangue derramado, Aliança selada, Igreja abençoada. Em Cristo, já não vale o sangue dos cabritos e cordeiros. É derramado o próprio Sangue do Senhor. O Corpo de Cristo comungado se torna uma coisa só com o corpo do fiel batizado, membro da Igreja. O Corpo de Cristo Eucarístico é o mesmo Corpo de Cristo Eclesial.

A Eucaristia recorda sempre à Igreja sua identidade de comunidade, assembleia reunida. A celebração eucarística tem como finalidade transformar-nos no corpo eclesial de Cristo através da comunhão no corpo sacramental. Não há nenhum sentido em receber o Corpo Eucarístico com piedade, mas difamar o Corpo de Cristo Eclesial; não há sentido receber Jesus Eucarístico e não aceitar o magistério do Papa Francisco ou a Conferência Episcopal. O amor à Eucaristia deve se tornar amor à Igreja, pois é um único Corpo.

Devemos enxergar a Eucaristia, como o sacramento do sacrifício de Cristo. Ela torna presente o mistério da cruz e da ressurreição.

Existe, em nossos dias, uma busca desenfreada por prazer, por ter, acumular, ganhar. Isso vai gerando, inevitavelmente, uma sociedade individualista, egoísta, hedonista. Em outras palavras: surge uma sociedade que quer esconder o envelhecimento, a dor e a morte; uma sociedade que não sabe mais o que é o sofrimento, que não tem resistência e nem se compadece com o sofrimento alheio.

Por isso, faz-se necessário resgatar o sentido bíblico do sacrifício como entrega da própria vida com um objetivo bem preciso: a salvação dos outros. É em Jesus Cristo que essa realidade encontra sua plena concretização, pois, através de sua morte e ressurreição, Ele nos santificou, fazendo totalmente a vontade do Pai.

Sendo o sacramento pascal de Cristo por excelência, a Eucaristia é o sacrifício de Jesus: sacramentalmente, atualiza o que Jesus fez na cruz e nos faz entender sempre mais o dever de, também nós, nos oferecermos

em sacrifício ao Pai, juntamente com Jesus. A Eucaristia, enquanto culto e vida, deve nos dispor a uma verdadeira oferta de nós mesmos a Deus e aos irmãos, sobretudo aos mais necessitados.

Somos uma Igreja missionária. “A Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”. Ser uma Igreja eucarística é ser uma Igreja missionária. O Senhor nos exorta pelo apóstolo: “Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos” (1Jo 1,2-3). Podemos dizer com ousadia: anunciamos e testemunhamos Aquele que comungamos. A Eucaristia é uma festa e nos convida à ação.

De fato, a Eucaristia é mistério celebrado, mas também é mistério vivido e testemunhado. O Pão e o Vinho que partilhamos na Eucaristia nos leva ao compromisso na Igreja, na família e na transformação da sociedade.

A Eucaristia não está separada da vida do povo nem dos grandes problemas da sociedade. O Cristo presente na Eucaristia é o mesmo Jesus que nos convida a acolher e a lutar pelos pobres e excluídos. Por isso, a Eucaristia é sinal profético, anunciando que o pão deve ser partilhado.

A Eucaristia nos convida ao compromisso com um mundo melhor e com a vida plena em todo o planeta.

A ceia é um banquete de união fraterna. Participar do Pão e comungar do Vinho simbolizam uma união fraterna. Essas duas ações anunciam uma união profunda entre Cristo e o cristão. São Paulo afirma “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão” (1Cor 10,17). A Eucaristia é sinal da comunidade unida,

e as divisões afetam a unidade da Igreja e ferem a assembleia eucarística.

Ao recebermos a Eucaristia, realiza-se em nós uma unidade profunda: Cristo está em nós e nós estamos nele. O Evangelista João nos recorda: “quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,56). Essa permanência de Cristo na vida de cada cristão implica compromisso com a transformação das estruturas injustas à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja.

A Eucaristia nos convida a unir fé e vida, contemplação e ação. O Cristo que recebemos na Eucaristia nos compromete com a luta dos pobres. Neste sentido, o Papa Francisco nos recorda que “no coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘se fez pobre’ (2Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres. [...]. Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma ‘forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles” (EG, 197-199).

O Coração Eucarístico de Jesus nos torna missionários. Somos discípulos e enviados para testemunhar as maravilhas de Deus também em nossa vida. Partilhar a Eucaristia é comungar o Cristo pão do céu, bem como é compromisso com os irmãos, sobretudo, os mais necessitados. A Eucaristia nos encaminha ao outro, pois somos responsáveis uns pelos outros: dividindo o pão e

o peso das nossas cruzes, fortalecendo as comunidades, levando a força da comunhão eucarística a todos que estão afastados de Deus, mas nunca esquecidos por Ele. Unidos num só coração, elevemos ao nosso Pai de bondade as nossas necessidades.

A experiência eucarística, unida à partilha da vida, iluminada pela Palavra de Deus, nos arranca do desânimo e gera em nós um novo ardor, e nos faz ir ao encontro dos outros, para anunciar a Boa Nova da experiência que fizemos. O banquete eucarístico provoca a saída de nós mesmos, nos lança no caminho, pois a vida de Jesus foi uma constante saída. O encontro com Cristo não deve ser confundido com um ato devocional e intimista.

O encontro com Cristo na Eucaristia suscita o compromisso da evangelização e o impulso à solidariedade; desperta no cristão o forte desejo de anunciar o Evangelho e testemunhá-lo na sociedade para que ela seja mais justa e humana. A Eucaristia está no centro da missão da Igreja e a missão da Igreja tem no seu centro a Eucaristia: “Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e de acreditar n’Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão”. Por tudo isso, irmãos e irmãs, não poderemos ficar parados, feito espectadores críticos esperando que os outros façam. Precisamos fazer valer as missas de que participamos, pois terminada a missa, começa a missão. Lembramos também que a grande meta da Igreja, no Documento de Aparecida, é fazer com que todos os fiéis se tornem discípulos missionários.

Eucaristia é vida; missão é vida. O que falta para todo mundo é atitude. Essa é uma decisão pessoal.

Precisamos ouvir a voz do Mestre que caminha conosco nas mais diversas estradas e situações. Ele cumpre o que prometeu: “Estarei convosco todos os dias”.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica: João 13,1-17

Canto: Senhor, que Tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na Tua Luz
Pedir que todos sentem no chão, em seguida fazer a leitura da passagem bíblica calmamente.

Momento de silêncio para interiorização.

Vamos recordar o texto proclamado, que é bastante conhecido por nós, pois é lido na Quinta-Feira Santa em todas as nossas igrejas. A ceia narrada no Evangelho de João é bem diferente daquela narrada nos outros evangelhos. Aqui, no Quarto Evangelho, não se fala em comer o Corpo e beber o Sangue de Jesus num memorial até que ele venha (1Cor 11,23-26). No Evangelho de João, o pão e o vinho são substituídos pelo gesto de lavar os pés de seus discípulos e discípulas.

1. Vamos recordar a sequência dos gestos de Jesus e a atitude dos discípulos. Todos reagem da mesma forma?
2. Na sociedade em que Jesus vivia, lavar os pés dos convidados era o trabalho dos criados. Por que Jesus realiza este serviço aos discípulos?

3. Qual está sendo meu olhar para Jesus Eucarístico? Como devo olhá-lo?
4. Como me jantas, como estou vivendo a Eucaristia em minha vida? Basta apenas eu ir às missas, adorações, encontros do MEJ?

Para concluir o dirigente reflete:

“O gesto escandaloso de Jesus revela um algo nem sempre compreendido em profundidade. Jesus não faz um gesto teatral. Ele revela aos apóstolos um novo modo de ver as coisas: a partir do olhar de quem não está sentado à mesa. No tempo de Jesus e no de hoje, os últimos e os pequenos não têm lugar à mesa comum. Comungar do Corpo de Jesus e adorá-lo na Eucaristia exige que, como Jesus, mudemos de lugar e assumamos o serviço aos excluídos como identidade do ser cristão. Jesus é Servo Sofredor que perdoa, reconcilia e salva o seu povo. Tudo isso tem ajudado a Igreja a explicitar cada vez mais o vínculo essencial entre a Ceia do Senhor, dos Evangelhos Sinóticos, e o lava-pés, do Evangelho de João. Pode-se dizer que não há Eucaristia sem lava-pés. Não por acaso, ao rezarmos pela Igreja, na Oração Eucarística VI D, suplicamos: ‘Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos de nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, nos empenhemos lealmente no serviço a eles...’. É que a presença real de Cristo na Eucaristia é inseparável da presença real de Cristo no pobre. Esse é um aspecto fundamental de nossa fé para o qual muitos Padres da Igreja chamaram a atenção e sobre o qual o Papa

Francisco tanto tem insistido.” (Texto do Livro Rumo ao Congresso)

Após a refrão o dirigente levanta um jovem e pede que ele levante o jovem ao seu lado e cada um vai levantando um ao outro.

Pode-se cantar: Nós somos muitos...

Quando todos estiverem em pé, o dirigente conclui:

Nos pequenos gestos, colocamo-nos a serviço do outro.

Que a Eucaristia nos molde a cada dia, para vivermos verdadeiramente ao estilo de Jesus, e sermos também Eucaristia na vida dos irmãos e irmãs, doando nossa vida, lembrando sempre do Senhor que veio para servir, para se doar, para se fazer com os pequeninos.

Concluir rezando a oração do 18º Congresso Eucarístico Nacional:

Ó Salvador do Mundo, no deserto, Deus Pai alimentou o povo com o maná e preparou, na sua bondade, uma mesa para o pobre. Fazei que, neste Congresso Eucarístico Nacional, ao celebrarmos o mistério da Palavra que se fez Carne e Pão da vida, vivamos em vós a comunhão e a partilha de nosso pão de cada dia, para que não haja necessitados entre nós. Vós, cheio de compaixão, tomastes o pão, destes graças e o distribuístes à multidão com fome. E, para permanecer entre nós o sacrifício da Nova Aliança, na última ceia, mandastes que o celebrássemos em memória de vós. Concedei-nos que, ao participar do banquete do vosso corpo e do vosso sangue, e adorando vossa presença na Eucaristia, continueis a vossa ação, em nós e através de nós, para que haja pão em todas as mesas. À luz do Espírito Santo, pelo qual realizais hoje o memorial da vossa Páscoa na Igreja, façamos a opção evangélica pelos pobres, como consequência da fé que age pela

caridade, e saiamos, com a Virgem Maria, proclamando que Deus saciou de bens os famintos, oferecendo a todos a vossa vida, pelo anúncio alegre do Evangelho. Amém.

Conclui-se rezando o Pai Nosso, pela Igreja e por todos nós.